

*SOCIEDADE  
DE CULTURA  
ARTISTICA*



*64ª TEMPORADA  
Apresentação 985*

Patrocínio:



# CAMERATA BENDA

Criada em 1973 por três membros da família Benda (descendentes de conhecida dinastia de músicos da Boêmia), a Camerata Benda conta hoje com alguns dos melhores instrumentistas residentes em São Paulo — onde o grupo mantém sua sede. Com um repertório extremamente variado (que inclui desde o barroco até a música de vanguarda), a Camerata Benda vem apresentando em seus concertos programas constantemente renovados.

De seu LP, lançado pela Continental, constam o "Quinteto para piano e sopros" de Beethoven, o "Sexteto para clarinete, quarteto de cordas e piano" de Prokofieff e o "Triô para piano, violino e violoncelo" de Sérgio Vasconcelos Correa.

A Camerata Benda foi agraciada com o prêmio "Melhor Conjunto Instrumental do Ano" pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Apresentou-se nos Festivais Internacionais de Música de Campos do Jordão, nos Festivais Internacionais de Música e Dança do Teatro Municipal de São Paulo e, no ano passado, realizou uma extensa tournée pelo país, a convite do MEC e da Funarte.

## SEBASTIAN BENDA *piano*

Recitalista e solista de importantes Associações Sinfônicas em vários países do mundo, sempre dedicou-se à Música de Câmara, incluindo obras contemporâneas. Foi agraciado com o "Prêmio de Virtuosidade" do Conservatório de Música de Geneve e recebeu a "Medalha Bach", conferida pelo Harriet Cohen International Music Award, de Londres. Solista de importantes orquestras estrangeiras e brasileiras, reside atualmente em São Paulo, liderando o trabalho artístico da Camerata Benda. Em 1977, realizou uma tournée pelos principais centros brasileiros como integrante do famoso Quarteto Alemão Endres.

## LOLA BENDA *violino*

Irmã de Sebastian Benda, Lola começou a estudar violino aos 4 anos de idade e aos onze já se apresentava como solista em concertos com orquestras na Suíça, país onde nasceu. Recebeu o "Prix d'Excellence" do Concours International de Musique, em Paris, e o "Primeiro Prêmio" do Concours d'Execution Musicale de Geneve, participando também de diversos Festivais Internacionais de Música Contemporânea. Em 1952 radicou-se no Brasil, dirigindo, por vários anos, classes de violino e Música de Câmara na Universidade Federal da Bahia. Transferiu-se depois para São Paulo, onde, em 1971, fundou o Ensemble Juvenil.

## ARIANA PFISTER-BENDA *violino*

Filha de Lola Benda, Ariane iniciou seus estudos musicais na Suíça. Apresentou-se em diversos recitais como solista e também com orquestra tanto na Europa como no Brasil, sempre desenvolvendo seu repertório camerístico. No Concurso Internacional de Violino do Rio, foi distinguida com o prêmio de "Melhor Intérprete da Música Brasileira". Recebeu também o prêmio de "Melhor Solista do Ano" da Association des Musiciens Suisses e, como integrante do Duo Violinístico Lola Benda-Ariane Pfister, foi agraciada com o prêmio de "Melhor Conjunto de Câmara" pela Associação Paulista de Críticos Teatrais.

## PEREZ DWORECKI *viola*

Após frequentar cursos especializados de violino, viola e interpretação musical em Budapeste, passou a excursionar como concertista pela Europa, antes de fixar-se em São Paulo — onde atua como primeiro violinista da Orquestra Sinfônica Municipal. Sua presença na vida musical brasileira vem inspirando a composição de obras valiosas para viola e piano, viola e orquestra. Na Universidade da Califórnia, EUA, realizou uma série de recitais divulgando a música contemporânea brasileira. Faz parte do Corpo Docente do Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da USP.

## ZIGMUNT KUBALA *violoncelo*

Iniciou seus estudos musicais na Polônia, sua terra natal, transferindo-se para o Brasil em 1967. Apresentou-se em vários países europeus e em diversas cidades brasileiras, sendo que em 1978 realizou uma tournée de concertos na Polônia. Frequentou por dois anos a Escola Superior de Música de Colônia, com bolsa de estudos do governo alemão. Reside atualmente em São Paulo, onde leciona Música na Universidade de São Paulo e na Escola Municipal de Musica de São Paulo.

## LEONARDO RIGHI *clarineta*

Natural da Itália começou a estudar música aos 11 anos de idade, apresentando-se posteriormente em diversas cidades européias, principalmente na Itália e Iugoslávia. Em 1949 mudou-se para o Brasil e, desde então, vem atuando como solista e camerista em concertos apresentados em diferentes cidades brasileiras. Aqui também se dedica à atividade didática como professor de seu instrumento em diversas escolas de música e na Escola de Comunicações e Artes da USP.

# Programa

## 1ª parte

**FRANZ SCHUBERT**

Trio n.º 1 em Si Bemol Maior, para violino, viola e violoncelo

*Allegro moderato*

**ALMEIDA PRADO**

Ex-Itinere, para piano, violino, viola e violoncelo

**SERGE PROKOFIEFF**

Abertura sobre Temas Judaicos para clarineta, 2 violinos, viola, violoncelo e piano

## 2ª parte

**JOHANNES BRAHMS**

Quinteto em Fá Menor. Op. 34 para piano, 2 violinos, viola e violoncelo

*Allegro non troppo; Andante, um poco Adagio; Scherzo, Allegro; Allegro non troppo; Presto non troppo.*

# Intervalo

## A MÚSICA DE CÂMARA

A Música de Câmara se distingue da música sinfônica e suas especificações pelo seu pequeno número de instrumentos. É uma distinção quantitativa, que sugere, pela redução numérica dos instrumentos, execução em recintos menores de caráter íntimo; destina-se à execução em câmara ou câmara, e não em teatro, grandes salas de concerto ou igrejas. Em tempos mais recuados, a palavra câmara significava a parte dos palácios reservada aos apartamentos particulares dos membros das famílias ali residentes; podiam compreender, é exato, grandes salas de festas, recepções, etc, e os ocupantes — os grandes da corte — podiam ter a seu serviço músicos, poetas, pintores, artistas em geral, todo um pessoal para entretenimento. Por extensão, a palavra designava também a administração ou mordomia desses apartamentos e das atividades ali realizadas. Era “a câmara”. Havia, pois, a música de câmara, distinta da música de igreja (“da chiesa”), reafirmando a diferença entre música sacra e profana, e nesta, entre a que se destinava a concertos e outra ao teatro. Nas nossas cortes bragantinas tivemos os cargos de músico da real câmara, compositor da imperial capela, etc.

Era a época do mecenato. Compreende-se que tal música fosse obediente às preferências dos nobres patrões e se adaptasse ao gosto então reinante: pompa, etiqueta, cerimônia, entretenimento, música de salão. Mozart escapou ao mecenato por ter sido dispensado do serviço no palácio do arcebispo de Salzburgo. Beethoven é de outra época. A linguagem sonora dos seus primeiros tempos recebeu dele gradativa e indomável expansão até tornar-se apta à recepção da dimensão universal do seu romantismo. Não teve patrões, embora tivesse tido patronos ou protetores; viveu livre da condição de domesticidade de muitos dos antecessores. O compositor deixou de pertencer ao coletivo “nós”; ao contrário, firmava-se como heróico e triunfante “eu”.

“Camerata” nos lembra a Camerata Fiorentina, onde em 1600 nasceu a “opera in musica per recitar cantando”. Camerata, em sentido comum, encerra a idéia de camaradagem, companheirismo, vida em comum e ainda o gentil homem que acompanhava príncipes e embaixadores. E ainda agrupamentos artísticos, como a nossa Camerata Benda.

O gênero evita, em princípio, a duplicação das partes; cada instrumento, desde o duo ao noneto, é um solista. A organização dos conjuntos é variável, podendo ser somente cordas, madeiras, metais, ou em associação mista. Villa-Lobos exemplifica, em suas obras, a grande variedade de opções possíveis.

A fixação das dinastias grandes e pequenas trouxe a continuidade profissional de várias famílias de músicos que, no decorrer dos anos, vieram a constituir uma linguagem cujos membros mais tarde se espalharam por toda a Europa. O nome Benda radica-se em um tronco do Boêmia, do século XVI. Dividiu-se depois em dois ramos; estes, por sua vez, se subdividiram, e de um deles provêm os Benda fixados em São Paulo, onde fundaram a Camerata Benda, responsável por este concerto. Espírito musical secular, sem dúvida, e fecundo em realizações. Sebastian Benda, o fundador do núcleo paulistano, é Prêmio de Virtuosidade do Conservatório de Genebra, e continua atuante como concertista internacional. Em excelentes mãos, pois, o programa de hoje.

É nesse campo tão rico em criatividade, tradição e espírito realizador que, exemplificando também a variedade de opções na constituição dos grupos, se situam Schubert, com a sua musicalidade mais melódica que temática, mas sempre envolvente e plena de ternura, no Trio nº 1 em Si Bemol Maior para violino, viola e violoncelo; a originalidade idiomática e ideológica de Almeida Prado, com a sua peça Ex-itinere, para violino, viola e violoncelo; Sergei Prokofieff, com a Abertura sobre Temas Judaicos, para clarineta, dois violinos, viola, violoncelo e piano; e, finalmente, Brahms, com o Quinteto em Fá Menor, op. 34 para piano, dois violinos, viola e violoncelo, compreendendo os movimentos Allegro non Troppo, Andante un poco adagio, Scherzo allegro, Allegro non troppo e Presto non troppo.

# 64<sup>a</sup> Temporada

(Sujeito a alterações)

## Apresentação 979

28 de junho

Recital de GARY GRAFFMAN

Programa: Beethoven — Sonata n° 21 em dó maior

op. 53. "Waldstein" (Aurora)

Allegro com brio

Introduzione: Adagio molto

Rondo: Allegretto moderato

Schumann — Kreisleriana op. 16

Moussorgsky — Quadros de uma

Exposição

Promenade

Gnomus

Promenade

Le vieux Château

Promenade

Tuilleries

Bydlo

Promenade

Ballet des poussins dans leurs coques

Deux Juifs, un riche et l'autre Pautre

Limoges, Le Marché

Catacumbae

Promenade

La cabane sur des pattes de poule

La Grande Porte de Rei

## Apresentação 980

19 de Julho

Recital de STEPHEN BISHOP — Piano

Programa: Alban Berg — Sonata

Chopin — Peças Diversas

12 Ländler de Schubert

Sonata — Op. 111 — Beethoven

## Apresentação 981

26 de Julho

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL  
DE CAMPINAS

Programa: Oratório "Rei David"

de Arthur Honegger

Regente: Benito Juarez

Solista narrador: David José

Féiteiceira de Endor: Irene Ravache

Soprano: Niza de Castro Tank

Meio-soprano: Helly-An Caran

Tenor: Luiz Tenaglia

Coros: Coral Tuca

Renato Teixeira (Regente)

Coral UNICAMP

Adriane Giarola (Regente)

Coral USP

Helena Starzinsky (Regente)

## Apresentação 982

11 de agosto

Recital de MARTHA ARGERICH — Piano

Programa: 1ª Parte

Bartók — Sonata (1926)

Schumann — Fantasiestücke Op. 12

2ª Parte

Ginastera — 3 Danças Argentinas

Ravel — "Gaspard de Lanuit"

a) Ondine

b) Le Gibet

c) Scarbo

Chopin — Noturno em do menor Op. 48 n° 1

Scherzo n° 3 em do sustenido menor  
Op. 39

## Apresentação 983

03 de agosto

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BERLIM e

BERLINER KONZERTCHOR

Programa: Missa em Si bemol Bach

## Apresentação 984

10 de agosto

ORQUESTRA BACH DE MUNIQUE

Programa: Haendel - Concerti Grossi Op. 6 n°s 6 e 8

Bach - Concerto Duplo para Oboé e Violino

BWV 1060

Bach — Concerto Brandemburguês n° 3

em Sol Maior, BWV — 1048

## Apresentação 986

18 de setembro

BEAUX ARTS TRIO

Hayd - Trio em dó maior (H.XV n° 27)

Ravel - Trio em lá menor

Schubert - Trio em si bemol maior Op. 39

## Apresentação 987

20 de setembro

ORQUESTRA JEAN FRANÇOIS PAILLARD

Programa: Rameau - Caix D'Heruelo

Bach - Concerto para 2 violinos e orquestra

Pachebel

Bach - Concerto para 3 violinos

## Apresentação 988

28 de setembro

NEW YORK CHAMBER SOLOISTS

Programa: Haendel - Cantata "Ab crudel, nel pianto mio"

for tenor, oboé, strings and harpsichord

Mozart - Divertimento n° 136 for strings

Ravel - "Chansons Madecasses" for tenor, flute

cello and piano

II

Schubert - "Trout" Quintet for Two violins,

viola, cello, bass and piano

## Apresentação 989

12 de outubro

CHRISTIAN FERRAS e MIGUEL PROENÇA

Programa: Brahms - Sonata n° 3 - Op. 108

Bach - Partita n° 3

Debussy - Sonata

Ravel: Habanera - Tzigane



Indústrias Villares SA  
Divisão Elevadores  
Elevadores IEM Villares SA  
Ascensores Atlas Ltda  
Elevadores Atlas Ltda  
Equipamentos Villares SA  
Aços Villares SA  
Villares Indústrias de Base SA  
Ferropeças Villares SA  
Eletrocontroles Villares Ltda  
Villares Wrightson Engenharia Ltda  
Indústrias Villares SA  
Setor de Mineração  
Florestadora Perdizes Ltda  
Cia. Agropecuária do Rio Jabuti  
Alvorada SA  
Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários  
Técnica Villares Administração Ltda  
Villares Overseas Corporation